

A autonomia do DF

JORNAL DE BRASÍLIA

O Distrito Federal marcha para sua plena autonomia. Foram necessárias muitas lutas, da união de todas as forças políticas da capital, para que este sonho se aproximasse de uma realidade. Na Constituinte, a comissão encarregada da análise do assunto parece já possuir uma opinião de consenso. Caso se concretize esta velha aspiração, a Nova República estará cumprindo mais uma de suas promessas.

A aspiração à plena autonomia vem de longa data. Ela sempre empolgou as forças políticas e as representações classistas da capital da República. Entretanto, o poder central adiava sempre uma decisão favorável a esta aspiração.

A campanha que levou a Aliança Democrática ao poder foi um momento importante na luta dos autonomistas. Tancredo Neves assumiu solenemente o compromisso de aceitar a autonomia plena. Sarney, fazendo seus os compromissos de Tancredo, se comprometeu igualmente neste sentido.

O primeiro passo nessa direção, desejado pela população, veio com a criação de uma representação federal para o Distrito Federal. O caminho para que se concretizassem as aspirações da sociedade estava aberto. A situação de cidadãos sem direitos políticos não mais seria vivida pelo povo de Brasília. Toda a representação do Distrito Federal, sem uma única exceção, é pela autonomia e não abre mão desta reivindicação. O peso de

onze constituintes não pode ser subestimado.

Desde o primeiro momento de seu governo, desde sua posse, o governador José Aparecido de Oliveira afirmou que seria o último governador designado, que doravante o povo de Brasília teria o direito de escolher seus governantes.

A unanimidade dos representantes federais do DF é um fato importante. Hoje em dia a divisão é mais freqüente que a união. Acima das divergências partidárias, acima dos naturais conflitos de opinião, os onze representantes do DF batalham pela autonomia. Poder-se-ia perguntar por que toda esta luta, se existe tamanho consenso. A luta ainda é importante. A força da inércia é grande.

Durante muitos anos, o GDF foi prêmio de consolação para políticos situacionistas derrotados em seus estados. O governo local era presa importante em negociações políticas. A autonomia acaba com isto. Ela dá a palavra final aos eleitores. E há mais: na Constituinte não se luta apenas pela autonomia, mas também para que ela se dê em condições de exequibilidade.

É importante que nos dispositivos que afirmem a plena autonomia do DF estejam consagrados os recursos indispensáveis ao seu exercício. A luta pela autonomia continua e a vitória desta tese parece assegurada, mas ainda existe um longo caminho a ser percorrido.